BOM DIA FURG 26.09.1995

Rio Grande, terça-feira, dia 26 de setembro de 1995. Técnicos da FURG apresentam rotas da estrada do Mercosul. Entrevista com o coordenador do Projeto Eixo Rodoviário do Conessul, professor Carlos Henrique Mello.

Santa Casa cobra dívida do Hospital Universitário da FURG. Estes e outros assuntos, a partir de agora, na edição número 1006 do Bom Dia FURG. A Santa Casa de Rio Grande entrou na Justiça Federal com notificação de reintegração de posse no prédio do Hospital Universitário da Fundação Universidade do Rio Grande.

A FURG deve R$ 2,6 milhões pela aquisição do hospital, feita em maio de 1993. O Hospital Universitário é um dos três da cidade, atende em média 350 internações e 13 mil consultas, exames e internações por mês. Desde 1987, a FURG aluga o prédio, localizado numa área de 15 mil metros quadrados, e ampliou as construções de três andares que não eram utilizados pela Santa Casa.

A notificação judicial dá prazo até sexta-feira para a Universidade pagar a dívida. O imóvel foi adquirido em 1993 por R$ 2,8 milhões. A FURG chegou a pagar 60% do valor total da compra na época.

O contrato previa o pagamento do restante durante o ano de 1994. No entanto, o dinheiro que a Universidade havia solicitado ao Governo Federal para saldar o restante da compra foi cortado do orçamento. Segundo o presidente da Santa Casa de Rio Grande, Enio Duarte Fernandes, é necessário cobrar judicialmente a dívida.

A instituição, inclusive, contava com os recursos, tendo assumido compromissos particulares com base nesse dinheiro da venda do hospital para a FURG. O reitor da FURG, professor Carlos Rodolfo Brandão Hartmann, explica que a Universidade depende dos recursos do Governo Federal. É um direito da Santa Casa cobrar a dívida, admite o reitor.

Hartmann assegura que não foi intenção da Universidade deixar de pagar pela compra, mas o problema é viabilizar recursos através do governo. Em março de 1994, Hartmann solicitou ao Ministério da Educação o restante do valor da dívida e mais recursos financeiros para ampliar a área acadêmica do hospital universitário. Está em construção o prédio que abrigará as salas de aulas dos estudantes de Medicina da FURG, com quatro andares.

O MEC não enviou um dinheiro. A Universidade agora deverá recorrer na Justiça do prazo para pagamento da dívida corrigida, que chega a R$ 2,6 milhões. O MEC espera a aprovação de suplementação orçamentária para este ano, para saldar a dívida com a Santa Casa.

Devem ser feitas hoje as inscrições para o curso de atualização em alguns tópicos de Biologia para o Vestibular, promovido pelo Departamento de Educação e Ciências do Comportamento e

CAMC da FURG. O projeto integra-se ao Projeto Vestibular, uma nova concepção organizada pela Comissão Permanente do Vestibular da FURG. São oferecidas 50 vagas.

As aulas serão desenvolvidas na Escola Bibiano de Almeida, no período de 2 a 18 de outubro, diariamente, das 18 às 20 horas. As inscrições devem ser feitas hoje no Protocolo do Campo Cidade, das 8 às 11h30 e das 13h30 às 17h30. O aluno deverá apresentar comprovante que cursa o terceiro ano do segundo grau ou que tenha concluído mesmo.

A Comissão Técnica que elabora o projeto do Eixo Rodoviário do Coniçu, da Fundação Universidade do Rio Grande, apresentou a segunda etapa do estudo ao Secretário dos Transportes do Estado, Guilherme Soucias Villela, na semana passada. O estudo contém nove alternativas de rotas para a superestrada que ligará São Paulo a Buenos Aires, na área argentina. O coordenador da Comissão de Elaboração do Projeto pela FURG, professor Carlos Henrique Melo, fala ao Bom Dia FURG de hoje das atividades desenvolvidas pela Comissão e o que será feito daqui para frente.

Bom dia. Essa etapa que nós estamos realizando é a segunda etapa de uma conclusão para o final do ano, em que nós apresentamos as características das rodovias e alternativas de traçados. Esse trabalho foi desenvolvido pela equipe da Universidade de Rio Grande e entregue sexta-feira passada em Porto Alegre ao Secretário de Transportes Guilherme Soucias Villela e também ao interlocutor do Governo do Estado, deputado Nelson Proença, chefe da Casa Civil, através da nossa equipe técnica e através da coordenação política do deputado Bernardo de Souza.

Bom, relembrando esse estudo, ele começou no início do ano, a pedido até do próprio deputado Bernardo de Souza, que está coordenando politicamente esse trabalho, ele está fazendo o trabalho, o projeto está fazendo alternativas de rodovias para o Mercosul, estados que passam de São Paulo, vão até a Argentina, professor? É, esse trabalho, ele se desenvolve numa ligação rodoviária de Buenos Aires a São Paulo. É óbvio que o trajeto dessa rodovia deve passar por diferentes localidades que efetivamente condicionem um poder econômico dos países que estão envolvidos no Mercosul. Então, esse trajeto, obrigatoriamente, deverá passar pela capital do Uruguai, que é Monte Videl, deverá passar pelas capitais dos estados brasileiros, que seriam Porto Alegre, Florianópolis, Curitiba até São Paulo, e nós, nesse detalhamento dos traçados, nós estamos analisando as alternativas no eixo do Rio Grande do Sul.

Então, diferentes acessos partindo de Monte Videl, na divisa com o Rio Grande do Sul, até a cidade de Osório. Por que até a cidade de Osório? Porque na cidade de Osório, o trecho Osório-São Paulo já está definido, passando pelas capitais Florianópolis, Curitiba até São Paulo. Então, a partir de Osório, nós trabalhamos com diversos traçados no Rio Grande do Sul que vão incluir a Zona Sul efetivamente devido à intermodalidade, porque nós entendemos que a Zona Sul do Rio Grande do Sul é a única zona capaz de agrupar a intermodalidade de acessos e de transportes e de comércios.

Por que? Porque nós possuímos o Porto de Rio Grande, o Porto de Pelotas, o Porto de Porto Alegre, possuímos a estrada a férrea que liga, que chega em Rio Grande e possuímos diversos acessos pela Zona Sul no setor rodoviário. Então, essa intermodalidade vai atender com toda certeza o trajeto que vai interligar a partir de Montevidéu, passando pelo Rio Grande do Sul pela zona litoral. São quantas alternativas de traçados? Nós detectamos nove alternativas de traçados que podem ser viabilizadas.

É lógico que algumas mais caras, outras mais econômicas, umas com trechos reduzidos, outras com trechos com maior quilometragem, mas o importante dessas alternativas é que a conclusão do trabalho nos definirá uma viabilidade técnica e econômica para o traçado. Por enquanto, nós só estamos apresentando as alternativas técnicas de traçados. Não ainda apresentamos o estudo do impacto ambiental, que breve nós também colocaremos dentro do trabalho.

Esse estudo do impacto ambiental se diz respeito principalmente à estrada que inclui a BR-471 que passa pelo Taim, professor? Não só essa estrada, porque nós teríamos também que analisar, apesar de passar ao largo, mas também analisarmos pela estrada, pela BR-101, no trecho que passa pela Lagoa do Peixe. Então nós teríamos duas situações a serem analisadas, pelo Taim e por São José do Norte, na Lagoa do Peixe. Essas rotas, todas elas incluem o litoral do Estado? Essas rotas sempre foram analisadas pelo litoral.

Por que pelo litoral? Porque nós entendemos que a intermodalidade só está contemplada pelo litoral. Esta é a segunda etapa. A primeira etapa foi concluída em maio deste ano.

Quando vai ser elaborada a terceira e etapa definitiva do projeto? A etapa definitiva do projeto está programada para o final do ano. Ainda não temos maiores informações, a data precisa de entrega do trabalho, mas deverá ser acordado com o deputado Bernardo de Souza para viabilizar uma entrega definitiva dessa alternativa. Bom, até lá a comissão central, a equipe técnica da universidade, junto com as outras universidades que participam, vão estar continuando os estudos na elaboração desse projeto? Essa comissão está trabalhando com periodicidade todas as quintas-feiras nesse trabalho.

Na entrevista do Bom Dia FURG desta terça-feira, o professor Carlos Henrique Melo, um dos coordenadores do projeto Eixo Rodoviário do Cone Sul da Universidade do Rio Grande. O Bom Dia FURG desta terça-feira termina aqui. Nova edição, às 7 horas e 40 minutos desta quarta-feira.

Ou na reprise, às 11 horas e 40 minutos. Até lá, bom dia.